

FACULDADE DE LETRAS
UNIVERSIDADE DE COIMBRA

FICHEIRO EPIGRÁFICO

(Suplemento de «Conimbriga»)

200

ADDENDA ET CORRIGENDA
ÍNDICE DOS FASCÍCULOS 190 a 199
INSCRIÇÃO 734



INSTITUTO DE ARQUEOLOGIA
DEPARTAMENTO DE HISTÓRIA, ESTUDOS EUROPEUS, ARQUEOLOGIA E ARTES

COIMBRA 2020

ISSN 0870-2004

FICHEIRO EPIGRÁFICO é um suplemento da revista *CONIMBRIGA*, destinado a divulgar inscrições romanas inéditas de toda a Península Ibérica, que começou a publicar-se em 1982.

Dos fascículos 1 a 66, inclusive, fez-se um CD-ROM, no âmbito do Projecto de Culture 2000 intitulado *VBI ERAT LVPA*, com a colaboração da Universidade de Alcalá de Henares. A partir do fascículo 65, os volumes estão disponíveis no endereço http://www.uc.pt/fluc/iarq/documentos_index/ficheiro.

Publica-se em fascículos de 16 páginas, cuja periodicidade depende da frequência com que forem recebidos os textos. As inscrições são numeradas de forma contínua, de modo a facilitar a preparação de índices, que são publicados no termo de cada série de dez fascículos.

Cada «ficha» deverá conter indicação, o mais pormenorizada possível, das condições do achado e do actual paradeiro da peça. Far-se-á uma descrição completa do monumento, a leitura interpretada da inscrição e o respectivo comentário paleográfico. Será bem-vindo um comentário de integração histórico-onomástica, ainda que breve.

José d'Encarnação

Toda a colaboração deve ser dirigida a:

fe.revista@uc.pt

Ficheiro Epigráfico | Instituto de Arqueologia | Palácio de Sub-Ripas

Rua de Sub-Ripas 3000-395 COIMBRA | PORTUGAL

A publicação deste fascículo só foi possível graças ao patrocínio de:



MARCA DE OFICINA NUM PESO DE TEAR DA
PEDRULHA
(ALHADAS, FIGUEIRA DA FOZ)

Ainda a decorrer o período das comemorações dos 125 anos do Museu Santos Rocha, aproveitamos o momento para visitar alguns espólios identificados pelo seu mentor.

A peça em análise¹ é um peso de tear romano com marca impressa. Provém da estação arqueológica da Pedrulha (Alhadadas, Figueira da Foz), região que pertenceu, na Antiguidade, ao *Conventus Scallabitanus*, estação que foi alvo de escavações por parte de Santos Rocha (1900: 16; 1905: 149). Deste sítio veio também uma placa funerária² que pode registar uma onomástica com vestígios da linguagem oral: CALAITO / CAIELI (*filio*) . HI . SITO (EE IX 31 e ENCARNAÇÃO, 1993-1994: 300-301).

Apresenta forma paralelepípedica de secção retangular, com um orifício, características que permitem a sua inclusão no grupo C I da tipologia proposta para os pesos de tear de *Conimbriga* (Alarcão e Ponte, 1979: 62 e 78-79).

O seu fabrico evidencia uma pasta compacta de cozedura oxidante (2.5YR 6/5) com arrefecimento redutor (7.5YR 6/1)³. É relativamente homogénea e apresenta como ENPs algum grão de quartzo de pequeno a médio calibre, feldspato e pequenas turmalinas no desengordurante. São visíveis nódulos de cal na sua superfície, efeito do pouco trabalho de homogeneização do barro. Numa das faces laterais, é possível verificar um pigmento amarelado e esbranquiçado.

¹ Agradecimentos: Equipa técnica do MMSR, José d'Encarnação, Vergílio Correia, Soares Pinto e José Franco.

² Estudada pela primeira vez por Leite de Vasconcelos (1900).

³ Munsell Colour Chart.

Dimensões médias da peça: 9,8 x 5,8 x 3 cm; peso: 333,1 g.
Diâmetro do orifício: 0,8 cm.
Altura das letras: 1,2-1,8 cm.

ALLĀĒ

A marca foi impressa no topo do peso, antes da cozedura. O peso apresenta-se bem conservado, evidenciando algumas marcas de desgaste, sobretudo na zona das arestas e uma falha no campo epigráfico, embora sem afetar a inscrição. O orifício para suspensão está 0,5 cm descentrado.

A inscrição preenche todo o campo epigráfico com caracteres do tipo capital actuária, apresentando-se em relevo com cerca de 1 mm de espessura sobretudo na zona do nexu.

Relativamente à altura das letras, esta não é totalmente uniforme, tal como a grafia, notando-se alguma diferença quando comparamos, por exemplo, os dois A.

Santos Rocha, aquando da sua referência, leu *ALLA*, apesar de perceber que existia uma ligação com outra letra no seu final mas não detetável (ROCHA, 1900: 16): é o nexu AE, que permite a reconstituição *ALLAE* e que deve ler-se *ALLIAE*, tendo em conta o que se encontra em *Conimbriga*⁴. A utilização do nexu deveu-se, certamente, ao acanhamento do espaço disponível e isso é visível na disposição pouco marcada da letra E.

Esta marca com onomástica indígena é relacionável com a oficina *Allii Auiti*⁵, uma vez que quase todos os familiares estiveram ligados à produção cerâmica, sobretudo de pesos de tear⁶. Destaque para as mulheres, atendendo a que muitas delas foram proprietárias de oficinas. Tal facto não é certamente alheio à evolução da legislação romana que regulamenta a situação da mulher na sociedade indígena da *Hispania* (CORREIA *et alii*, 2001: 156). Esta constatação está documentada em diversos pesos de tear identificados em *Conimbriga* e na *villa* do Rabaçal

⁴ ÉTIENNE *et* FABRE, 1976: n.º 298a, pl. XXIII; CORREIA *et alii*, 2001: 153 e 165.

⁵ Veja-se CORREIA *et alii*, 2004.

⁶ Adília Alarcão salienta a questão dos diversos proprietários de oficinas de material de construção, nomeadamente de pesos de tear (ALARCÃO, 1994: 21).

(CORREIA *et alii*, 2004: 304), bem como este da Pedrulha.

De referir que *Allius* é gentílico latino e que, na Hispânia, surgem membros desta família na capital provincial, Mérida, bem como na faixa litoral ocupada pelos territórios de *Conimbriga* e dos municípios vizinhos de *Aeminium*, *Collipo* e *Eburobritium* (RUIVO, 2005). Para além de estar relacionada em ambas as margens do Mondego, a sua pujança terá decorrido da posse de propriedade fundiária e da produção oleira⁷.

É difícil atribuir uma cronologia relativa à produção desta família; no entanto, a partir dos epitáfios com ela relacionados, pode admitir-se uma datação da segunda metade do século II d. C. (CORREIA *et alii*, 2001 e CORREIA *et alii*, 2004).

BIBLIOGRAFIA

ALARCÃO, Adília (1994). *Museu Monográfico de Conimbriga – Coleções*, IPM, Lisboa.

ALARCÃO, Adília; PONTE, Salette da (1979). «Trouvailles diverses», in ALARCÃO, J. e ÉTIENNE, R. (dir.), *Fouilles de Conimbriga, VII – Trouvailles diverses/Conclusions générales*, Paris, p. 54-80.

ALARCÃO, Jorge de (1988). *Roman Portugal*, Vol. II (fasc. II: Coimbra & Lisboa). Warminster.

CORREIA, Virgílio H.; FERNANDES, Luís S.; RUIVO, José S. (2001). «Os proprietários de oficinas de cerâmica de construção de Conimbriga e da Lusitânia Ocidental: continuidade e ruptura». *L'Artisanat Romain: Évolutions, Continuités et Ruptures (Italie et Provinces Occidentales). Actes du Colloque d'Erpeldange (Luxembourg), Octobre 2001*, Montagnac, p. 151-172.

CORREIA, Virgílio H.; COROADO, João; FERNANDE, Luís S.; RUIVO, José S.; TRIÃES, Ricardo (2004). «Produção e difusão de cerâmicas industriais em Conimbriga e territórios limítrofes». In GORGES, Jean-Gérard; CERRILLO MARTÍN DE CÁCERES, Enrique; NOGALES BASARRATE, Trinidad, eds. - *V Mesa Redonda Internacional sobre Lusitania Romana: las comunicaciones*. Madrid: Ministerio de Cultura, p. 297-320.

EE = *Ephemeris Epigraphica*.

ENCARNAÇÃO, José d' (1993-1994). «Monumentos epigráficos romanos do Museu Municipal Dr. Santos Rocha (Figueira da Foz)». *Conimbriga*, XXXII-XXXIII, p. 295-302.

ÉTIENNE, Robert; FABRE, Georges (1976). «Épigraphie», in *Fouilles de Conimbriga*, vol. II, Paris.

⁷ ÉTIENNE et FABRE, 1976: 67; ENCARNAÇÃO, 1979: 178; REDENTOR, 2016: 73.

REDENTOR, Armando (2016). «Sobre a epigrafia de Aeminium». *Conimbriga* LV, p. 57-89.

ROCHA, Santos (1900). «Estação luso-romana da Pedrulha». *Portugalia*, I (3), Porto, p. 593-595.

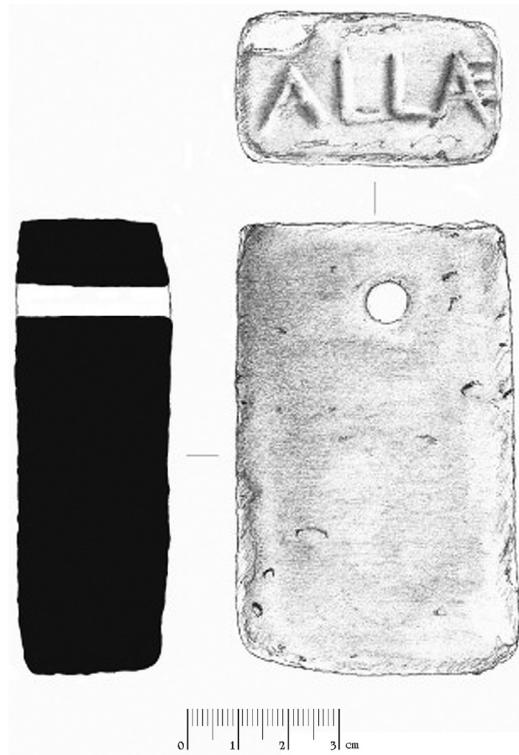
ROCHA, Santos (1904). «Estação luso-romana da Pedrulha». *Boletim da Sociedade Arqueológica Santos Rocha*, n.º 1, p. 15 e 16. Sessão plenária de 28 de Outubro de 1900.

ROCHA, Santos (1905). *O Museu Municipal da Figueira da Foz – Catálogo Geral*. Imprensa Lusitana. Figueira da Foz.

RUIVO, José da Silva (2005). «Marca de L. Allius Avitus, impressa num tijolo de Conimbriga». *Ficheiro Epigráfico*, 78, inscrição nº 355.

VASCONCELOS, José L. de (1899-1900), «Inscrição romana da Pedrulha». *O Archeologo Português*, 1.ª série, vol. V, p. 253-254.

MARCO PENAJOLA
Museu Santos Rocha



734